ENVELHECIMENTO E PERFORMANCE FÍSICA DE ÁRBITROS DE BASQUETEBOL – REVISÃO DA LITERATURA

RAMIRO MARQUES INCHAUSPE ¹

- 1- Fisioterapeuta e Educador Físico, Mestre e Doutorando, Coordenador de Ciência e Aptidão Física da Federação Internacional de Basketball (FIBA), Coordenador de Aptidão Física da Confederação Brasileira de Basketball (CBB), Professor Universitário e Pós Graduação Fisiowork/Redentor, PUC/RS, Uniritter, Treinador CORE360°, Árbitro Internacional de Basketball, Sócio Fundador da Empresa Cinética, Pioneiro do Método Cinesioterapia Funcional.

RESUMO

Objetivos: A presente revisão fornece um resumo dos efeitos fisiológicos e da performance de jogo dos árbitros de basquete, avaliação de aptidão física, função e gasto de energia durante os jogos oficiais.

Métodos: Analisando a literatura sobre árbitros de basquete. Revisão bibliográfica realizada utilizando Pub Med, WOK, SCOPUS e Google Scholar, com critérios de busca incluindo os termos “árbitros”, “oficiais de jogo”, “basquete” e termos de desempenho como “fisiológicos”, “demandas físicas”, “tomada de decisão” e “fadiga mental”.

Resultados: os estudos relevantes ($n = 4$) mostraram que os árbitros cobrem ~ 5.000 m durante um jogo com frequências cardíacas (FC) médias de ~ 140 bat.min⁻¹ ($> 75\%$ FCmax) e consumo de oxigênio (VO₂) de ~ 52 ml.min⁻¹.kg⁻¹ ($\sim 86,19\%$ VO₂max). No entanto, os árbitros mais velhos (> 32 anos) têm uma qualidade significativamente melhor do que os árbitros jovens. As demandas cognitivas-perceptivas da arbitragem do basquetebol também são discutidas na presente revisão. **Conclusão:** Um programa de treinamento específico deve ser prescrito para os árbitros, levando em consideração sua idade. Os processos cognitivos que influenciam as decisões dos árbitros de basquete devem ser estudados em outras pesquisas.

Palavras-chave: Basquetebol; árbitros, fisiologia dos arbitros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na arbitragem de basquete, a NBA não aplicou qualquer idade de aposentadoria por muitos anos. Por exemplo, o árbitro “Dick Bavetta” na NBA aposentou-se aos 74 anos de idade, com quase 40 anos de serviço na arbitragem da NBA [2]. No entanto, a FIBA considerou recentemente a idade de cinquenta e um como um máximo para um Árbitro ativo [3]. A justificativa para a idade de aposentadoria não é clara, especialmente porque a prova recente sugere que o declínio da aptidão aeróbica relacionado à idade (ou seja, VO₂max) não é tão esperado [1]. Enquanto valiosos insights sobre o efeito do envelhecimento no perfil antropológico do árbitro de basquete foram relatados [1]; a relação entre idade e desempenho físico / fisiológico nos jogos não foi relatada.

Nesse contexto, Rupčić et al. [1] compararam os resultados morfológicos, fisiológicos, físicos, de "qualidade de arbitragem" e "experiência" entre árbitros de basquetebol jovens (26-32 anos) e idosos (33-46 anos). Eles relataram uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$) em todos os testes físicos para confirmar que as habilidades físicas dos árbitros diminuem gradualmente com a idade cronológica. Além do que, além do mais, os resultados mostraram como os árbitros foram estatisticamente diferentes em “Qualidade de arbitragem” e “Experiência”. De fato, os árbitros “mais velhos” mostraram uma pontuação mais alta na qualidade de arbitragem em comparação aos árbitros de basquete “mais jovens” [1]. Além disso, os árbitros "mais velhos" tinham, obviamente, muito mais experiência (10,6 anos) em arbitragem ao mais alto nível de competição em comparação com os árbitros "mais jovens" (4,2 anos). Mas não houve diferença estatisticamente significativa no nível das capacidades fisiológicas dos árbitros de basquetebol de acordo com sua idade cronológica (capacidade aeróbia: VO₂max foi de 54,04 vs. 50,84 ml.kg⁻¹.min⁻¹ para árbitros jovens e mais velhos, respectivamente).). Portanto, atenção especial deve ser dada ao treinamento físico de árbitros mais velhos para garantir que eles possam continuar atendendo às demandas físicas do jogo. A este respeito, Rupčić et al. [1] mostraram que a experiência é um fator crucial indispensável para a prática de jogos de basquete com sucesso. De fato, os árbitros experientes têm um conhecimento teórico enriquecido, porque as horas acumuladas nos jogos oficiais levam a adaptações específicas do papel e à melhoria de estruturas e processos de conhecimento que suportam a codificação e a recuperação de informações da memória [4]. É um fato natural que as habilidades físicas de árbitros de basquete cronologicamente mais velhos diminuam gradualmente [1], mas considerando a complexidade do jogo, elas compensam essa deficiência relativa com sua maior experiência arbitral [1].

CONCLUSÕES

Por fim, apresentamos uma visão geral e perspectivas em potencial. Os árbitros de basquete exigem altos padrões de habilidades físicas e de funcionamento cognitivo-perceptivo. Esses requisitos precisam de avaliação de desempenho e implementação subsequente de programas estruturados de treinamento que atendam às diferentes demandas de arbitragem de elite. Os desempenhos físicos reduzidos em árbitros de basquetebol mais velhos não diminuíram significativamente ($p < 0,05$) a sua capacidade de manter o jogo, portanto; esses árbitros experientes parecem ser mais qualificados para officiar. Um exame sobre se os árbitros mais velhos ainda são capazes de atender às demandas físicas e cognitivas de seus jogos pode ser determinado através da avaliação dos desempenhos técnicos e físicos do jogo, juntamente com o desempenho do treinamento e níveis de aptidão durante um período longitudinal.

A presente carta mostra que a arbitragem de basquetebol exige demandas específicas (isto é, parâmetros físicos, fisiológicos, perceptivos e cognitivos) para mantê-los com o jogo. A análise de movimento do tempo dos árbitros de basquete revelou uma atividade intermitente e a determinação da exigência reflete um esforço de intensidade moderada durante os jogos.

REFERÊNCIAS

1. Rupčić T, Matković BR, Knjaz D, et al. Differences in the anthropological profile of the basketball referees with regards to their chronological age. *Sport Logia*. 2011;7(1):27–33.
2. Zach H. Report: Longtime NBA referee Dick Bavetta to retire at 74. 2014; Available at: <http://www.cbssports.com/nba/eye-on-basketball/24644626/report-longtime-nba-referee-dick-bavetta-to-retire-at-74>. [Last accessed 10 September 2018].
3. FIBA officials licensing 2017+. Operations Manual for national member federations. Periods 2017-2019 [PDF document]: Available at: <http://www.fiba.basketball/en/Module/c9dad82f-01af-45e0-bb85-ee4cf50235b4/9cf4fb76-856a-4d04-85e7-1f777ce065a3> [Last accessed August 12 2017].
4. Ericsson KA, Kintsch W. Long-term working memory. *Psychological Review*. 1995;102:211-45.